

Mercado de TI na América Latina fechará 2020 com crescimento de 5,5%, revela IDC

- Para 2021, a projeção de crescimento na região é de 7,7%. Para a IDC, TI passou a ser motor para a economia.
- América Latina acelerou transformação digital e 40% do PIB deve estar digitalizado em 2022.
- IDC reuniu 10 previsões para 2020 em quatro áreas: transformação acelerada, remediação e adaptação, ampliação de oportunidades e transição do core (ou núcleo) de TI.

América Latina, 30 de novembro de 2020 - Apesar do impacto negativo da pandemia de covid-19 na economia da América Latina, a líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e eventos para os mercados de tecnologia da informação, telecomunicações e tecnologia de consumo, IDC, projeta que, em 2020, o setor terá crescimento de 5,5%, em um cenário de dólar constante, e seguirá crescendo em 2021, com previsão anual de alta de 7,7%. Os dados foram apresentados durante o webinar "IDC FutureScape - Previsões para 2021 e implicações na região".

Ricardo Villate, vice-presidente da IDC para a América Latina, explicou que o desenvolvimento acontece porque a indústria de TI é, agora, um motor econômico. Ao contrário das recessões anteriores, os investimentos em tecnologia não desaceleraram tanto quanto a economia. Em 2020, o setor continuou crescendo.

“Para 2021, esperamos um aumento contínuo dos gastos com TI, com um crescimento médio de 7,7%, considerando um cenário de dólar constante, o que equivale a ver um crescimento em reais ou em moedas como pesos ou soles, por exemplo”, disse.

Gráfico - Projeções da IDC sobre o crescimento da indústria de TI por país

Figure 1

País	Proyecciones*	
	2020	2021
México	-1.7%	10.0%
Colombia	5.4%	3.0%
Perú	-12.2%	9.0%
Brasil	12.2%	5.0%
Chile	6.3%	5.5%
Argentina	24.1%	10.4%
América Latina	5.5%	7.7%

* Em dólares constantes

Fonte: IDC FutureScape 2021

Villate destacou que algumas das principais chaves para entender o desenvolvimento na região são: a transformação acelerada de tendências e situações que, segundo previsões, ainda levariam muitos anos e, em alguns casos, estão acontecendo em meses.

Para o vice-presidente da IDC para a América Latina, a crise expôs algumas limitações nos sistemas de TI e as empresas tiveram que encontrar maneiras para promover o trabalho dentro de casa. Assim, se abriram oportunidades para que se expandissem, melhorassem sua posição competitiva e revolucionassem os setores.

Segundo Villate, a IDC fala sobre transformação digital na região há quatro anos, mas 2020 foi um ano de mudança de direção, onde a economia digital tem sido predominante, também

impulsionada por uma retração da economia tradicional.

As vendas digitais de produtos físicos, por exemplo, estão crescendo a uma taxa rápida, impulsionadas pela migração para as compras on-line. Estima-se que 15 milhões de consumidores teriam feito sua primeira compra on-line em 2020 e que o e-commerce cresceu 30%, representando quase 6% de todas as vendas no varejo na região.

“Hoje, a digitalização está no centro da agenda do CEO. Chamamos de Agenda da Empresa do Futuro o movimento de mudanças que se tornarão permanentes após a aceleração digital de 2020, tais como operações autônomas, redesenho da arquitetura de rede que considera maior dispersão, transformação de modelos analíticos em torno da resiliência e aceleração de novos modelos de ecossistemas industriais”, destacou Villate.

Dessa forma, a IDC prevê que a economia latino-americana seguirá em seu destino digital e 40% do PIB estará digitalizado até 2022.

Previsões para os próximos anos

1. A era da TI será centrada na nuvem. Até o final de 2021, cerca de 75% das grandes empresas na América Latina vão dobrar a velocidade da sua mudança para uma infraestrutura de

aplicativos centrada em nuvem, em comparação com o que tinham antes da pandemia, e, em média, 35% desses gastos de infraestrutura serão relacionados à nuvem.

2. Aceleração de borda. Em 2023, metade dos investimentos em tecnologias de edge ou borda serão acelerados pelas reações às mudanças ocorridas no trabalho e nas operações durante a pandemia, além de acelerar os modelos de negócios para a maioria das indústrias na América Latina. A necessidade de fornecer infraestrutura, aplicativos e recursos de dados para pontos de presença estimulará a adoção de novas soluções de rede e de edge em nuvem, que têm respostas mais rápidas às necessidades dos negócios, além de ser a base para impulsionar a resiliência digital a longo prazo.

3. Híbrido por design. Em 2023, 60% das 5 mil maiores empresas da região vão se comprometer com a paridade técnica para uma força de trabalho híbrida por definição, e não por circunstância, facilitando o trabalho colaborativo, remoto e em tempo real. Em 2020, um novo mercado foi criado para espaços de trabalho digitais inteligentes, aqueles que conectam trabalhadores e locais de trabalho híbridos. O espaço de trabalho inteligente fornece uma visão personalizada e associada aos recursos

necessários aos funcionários, incluindo acesso a especialistas e outros colaboradores.

4. Corrigir dívida técnica. As empresas terão que lidar com a dívida técnica acumulada durante a pandemia, que afetará 50% dos diretores de TI da América Latina até 2022, causando estresse financeiro, freio inercial na agilidade de TI e migrações "forçadas" para a nuvem.

Diante da contingência, muitos CIOs atropelaram protocolos normais de TI para implementar soluções digitais, às vezes literalmente da noite para o dia, o que, ao resolver problemas imediatos, criou uma dívida técnica com infraestrutura e sistemas que não são tão robustos, flexíveis e escaláveis.

Essa dívida será sanada quando a crise passar, mas, se não for controlada, se tornará um fardo insustentável para a área de TI, por manter sistemas frágeis que absorvem recursos para sua manutenção contínua, limitando a capacidade da empresa.

5. Resiliência digital. Em 2022, em resposta às novas condições, as empresas focadas na resiliência digital vão se adaptar às interrupções e escala de serviços 50% mais rápido do que as focadas apenas em restaurar os níveis anteriores de resiliência.

A pandemia destacou que a capacidade de se adaptar rapidamente e responder a interrupções de negócios não planejadas ou previstas foi determinante para o sucesso em uma economia cada vez mais digitalizada, em comparação com uma forte dependência de abordagens tradicionais, como continuidade de negócios e recuperação de TI.

6. Plataformas automatizadas. Em 2023, um ecossistema de nuvem que envolve análises em tempo real e controle de recursos será a plataforma fundamental para todas as iniciativas de TI e automação de negócios na América Latina.

As empresas precisam criar novas soluções automatizadas com base em uma plataforma adaptativa, autorregulável e centrada na nuvem, que pode ir a qualquer lugar e permanecer administrada de forma centralizada.

7. Extensão da IA. Em 2023, 25% das 2 mil maiores empresas do mundo vão adquirir pelo menos uma startup de software de IA para garantir competências diferenciadas e propriedade intelectual. No entanto, a América Latina enfrentará dificuldades para atender a esse mesmo tipo de demanda.

Haverá uma luta por inteligência artificial superior e o talento em dados se intensificará no curto prazo. Na região, entretanto, não

há tanta oferta e o investimento em startups de IA é limitado. Isso colocará a América Latina em risco de perder competitividade.

A demanda por talentos de IA está crescendo com o resto do mundo. No entanto, a oferta de qualificação na região é insuficiente para atender a demanda. De acordo com um estudo de outubro de 2020 da IDC, os países da América Latina demandarão mais de 225 mil especialistas em IA e cientistas de dados entre 2020 e 2023.

8. Ecossistemas de TIC. Até 2024, 70% das empresas latino-americanas vão rever seu relacionamento com fornecedores e parceiros para melhor executar estratégias digitais e para a implantação generalizada de recursos e operações autônomas de TI.

Com a pandemia, veio a reinvenção dos modelos de negócios, incluindo a própria indústria de TIC. Em 2024, as complexidades operacionais associadas à alta demanda de conexão dos funcionários, farão com que 25% dos orçamentos de conectividade na região mudem para soluções de comunicações como serviço para agrupar largura de banda, segurança, colaboração e serviços móveis.

9. A TI entra na economia circular. Em 2025, 50% das 5 mil maiores empresas da América

Latina vão demandar materiais reutilizáveis nas cadeias de suprimentos de hardware de TI e estipular metas de neutralidade de carbono para instalações de fornecedores e menor uso de energia como pré-requisitos para fazer negócios. As empresas de tecnologia vão incorporar os princípios da economia circular em seus projetos de produtos e a experiência será o padrão. A busca por maneiras de maximizar o uso de recursos terá como alvo parceiros de alavancagem, que estarão sob maior escrutínio e sujeitos a padrões para garantir que sejam verdadeiramente sustentáveis e não apenas "verdes" em suas soluções.

10. As pessoas são importantes. Em 2023, mais da metade da força de trabalho híbrida e dos esforços de automação comercial ficarão para trás ou falharão por falta de investimento na formação de equipes de operações de TI / segurança / desenvolvimento com as ferramentas e habilidades certas. A IDC espera que o trabalho em casa permaneça em um nível mais alto após a recuperação, mas o desafio de longo prazo será acomodar um conjunto mais amplo e em constante mudança de locais de trabalho com recursos de tecnologia flexíveis.

Quando se trata de participar de um modelo de trabalho híbrido, o desafio para o CIO será garantir

que suas próprias operações de TI e equipes de desenvolvimento não sejam "deixadas para trás".

A previsão é que, até 2024, para cobrir o déficit de desenvolvedores, 30% dos funcionários de grandes organizações latino-americanas com mais de mil funcionários terão alguma responsabilidade de desenvolvimento ou automação e chance de crescimento mais rápido em TI.

Sobre a IDC

International Data Corporation (IDC) é a empresa líder mundial em inteligência de mercado, serviços de consultoria e eventos para os mercados de Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Tecnologia do Consumidor. Com mais de 1.100 analistas em todo o mundo, a IDC oferece expertise global, regional e local em tecnologia e tendências e oportunidades da indústria em 110 países. Os insights e as análises da IDC ajudam profissionais de TI, executivos de negócios e a comunidade de investidores a tomar decisões tecnológicas informadas e atingir os principais objetivos de negócios. Fundada em 1964, a IDC é uma subsidiária da IDG, empresa líder em tecnologia, pesquisa e mídia de eventos. Para saber mais sobre

a IDC, visite www.idc.com e www.idclatin.com.

Siga-nos no LinkedIn como:
[https://www.linkedin.com/
company/IDC-Latin-America](https://www.linkedin.com/company/IDC-Latin-America)

Informações para a imprensa:

Figure 2



Figure 3

Rosane Gomes  +55 11 95318.4937
+55 11 3672.3531
rosane@agenciadrone.com.br

Figure 4

Victor Ribeiro  +55 11 98209.0070
+55 11 3672.3531
victor@agenciadrone.com.br

Se você não deseja mais receber
nossos e-mails, cancele [aqui](#)

IDC is a subsidiary of IDG, the world's leading technology media, research, and events company. Additional information can be found at www.idc.com. All product and company names may be trademarks or registered trademarks of their respective holders.

For more information contact:

Silvia Maria Ortiz (smortiz)

smortiz@idc.com

5550101485

Dulce Enriquez (denriquez)

denriquez@idc.com

5550101440